



A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DISCENTE

Autora: Yane Ferreira Machado; Co-autora:Liana de Andrade Esmeraldo Pereira;Orientador: Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima

Universidade Federal do Cariri –UFCA, E-mail: yane.ferreira@ufca.edu.br

INTRODUÇÃO

A Psicologia enquanto ciência e profissão permeia vários espaços e contextos, dentro os quais destacamos o âmbito educacional. Não obstante, temos na contemporaneidade o processo de educação formal como uma preparação dos sujeitos para formação de cidadãos e trabalhadores.

Tendo a universidade como um espaço de formação humana e profissional, este trabalho tem como objetivo discutir a utilização da orientação profissional como recurso para o enfrentamento da retenção e evasão dos discentes em cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri – UFCA.

Essa instituição federal de ensino superior – IFES foi criada em 05 de junho de 2013 a partir da lei 12.826, que criou dois novos campi em Icó e Brejo Santo e desmembrou os campi da Universidade Federal do Ceará – UFC já existentes em Barbalha, Juazeiro do Norte e Crato, fundando uma nova universidade que atualmente conta com mais de dois mil alunos. Todavia, a UFCA ainda não goza de plena autonomia, uma vez que é tutorada pela UFC através de um acordo de cooperação entre as duas instituições. A criação desta IFES foi uma das ações que visa a expansão e interiorização do ensino superior, com o intuito de permitir o acesso à educação de qualidade e o desenvolvimento sustentável da população em seu próprio território de origem (UFCA,2016).

O interesse em desenvolver uma pesquisa sobre essa temática surgiu a partir das demandas recebidas pelo serviço de psicologia cotidianamente na IFES lócus da pesquisa. Diante desse contexto, esse trabalho questiona e busca compreender como a orientação e reorientação profissional podem trazer contribuições para os discentes e para as IFES, reduzindo a evasão e retenção acadêmica e tornando o processo de escolha profissional mais assertivo para o jovem que o vivencia.

METODOLOGIA



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa exploratória e o levantamento bibliográfico (GIL,2008). A escolha deste método busca contemplar de uma forma mais profunda o objeto da pesquisa, uma vez que se trata do estudo de uma experiência de trabalho que está sendo implantada e desenvolvida no âmbito da universidade em questão, ou seja, trata-se de uma realidade nova e em construção. Ao explorarmos os desdobramentos desta, espera-se que seja possível inferir dos seus resultados a produção de conhecimentos aplicáveis em contextos semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente o serviço de orientação profissional vem sendo realizado por profissionais da educação e da psicologia, uma vez que não consiste em uma atividade privativa de uma área de conhecimento específica. Contudo, para que a orientação profissional adquirisse o escopo teórico e a aplicação prática que conhecemos na contemporaneidade, foi necessário que ela passasse por uma construção relativamente longa durante anos.

Segundo Lima (2007), entre os fatores que contribuíram para a base da orientação profissional podem ser destacados: os princípios humanitários e religiosos, no intuito de afastar os jovens da delinquência e encaminhá-los ao mundo do trabalho; a preocupação em evitar o adoecimento mental através de esforços para manter a higidez e o bem-estar psíquico, e o desenvolvimento de instrumentos de medida psicológica. Este último aspecto foi essencial para agregar um caráter científico à atividade e a aproximou ainda mais da psicologia.

Todavia, observa-se que após a década de 1980 a orientação profissional/ vocacional passa a ser desenvolvida com um caráter mais clínico e o uso de testes psicológicos diminui (LIMA, 2007). Pode-se assim dizer que a orientação profissional evolui de uma atividade mais tecnicista para uma abordagem mais compreensiva.

Assim, temos uma atividade de orientação profissional/vocacional mais próxima a um serviço de aconselhamento para a carreira, no sentido de atuar como um processo para facilitar a eleição de uma profissão, mas também provocando uma reflexão e autoavaliação da escolha feita pelo discente, no intuito de identificar e explorar as habilidades e potenciais que possam ser desenvolvidos e assim subsidiar a construção de um plano de desenvolvimento profissional.

As mudanças na forma de acesso às universidades e seus impactos sobre a orientação profissional



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tradicionalmente a orientação profissional é pensada como um processo voltado para jovens no final do ensino médio que estão diante da escolha profissional na iminência de prestar vestibular. Todavia, com a emergência do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e a adoção da sua nota como parâmetro para ingresso na maioria das universidades públicas e em algumas instituições particulares no Brasil, a situação da escolha profissional está assumindo outras configurações.

Observa-se entre os discentes que procuram o serviço de orientação profissional que o processo de elaboração da escolha está sendo protelado, chegando a amadurecê-la após o ingresso em um curso superior. Outro aspecto que favorece o retardamento da definição profissional é o fato da decisão se dar muitas vezes de forma impulsiva, pautada na nota de corte para a seleção dos ingressantes nos cursos de graduação. O resultado dessa situação é o aumento da procura pela reorientação profissional no âmbito universitário.

A (re) configuração do processo de orientação profissional

Diante dos novos desdobramentos no cenário econômico e social, o que vem sendo observado é que há uma nova configuração na demanda por orientação profissional, muito mais pautada no autoconhecimento para a consolidação das escolhas e desenvolvimento profissional.

Um dos maiores desafios nesta atividade é integrar as metodologias de avaliação e aconselhamento psicológico, apresentando os resultados aos orientandos de modo a provocar a reflexão e não como a solução para as suas dúvidas ou o apontamento de caminho a seguir.

A orientação, ou melhor, a reorientação profissional geralmente se inicia a partir da demanda de sujeitos indecisos com sua escolha profissional, que vivenciam conflitos em relação às suas expectativas, satisfação e identificação com o curso de graduação e que geralmente também estão vulneráveis às demandas sociais e econômicas que os intima a tomada de uma decisão.

Tal escolha deve ter valor e significado pessoal para os orientandos e estar alinhada às suas características pessoais. Sendo assim, parte do planejamento deste trabalho, inclui a escolha e elaboração de estratégias para que os orientandos ampliem mecanismos de adaptação às tarefas inerentes a sua formação acadêmica, apropriem-se das atribuições inerentes à futura profissão e atentem para a necessidade de desenvolver seus conhecimentos, habilidades e atitudes.

A escolha de uma profissão diz muito sobre cada sujeito e geralmente apresenta-se como um momento bastante delicado e muitas vezes repleto de dúvidas e incertezas por parte do sujeito que a vivencia. A escolha de um curso de graduação não necessariamente determina a profissão que será exercida ao longo da vida do sujeito, mas certamente poderá influenciá-la bastante.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No âmbito acadêmico, observa-se que muitos discentes encontram-se com questionamentos a cerca da assertividade da escolha feita e buscam a reorientação profissional para auxiliá-los a enxergar os rumos possíveis para sua carreira profissional, seja mudando de curso ou procurando explorar as áreas de estudo e atuação na área de conhecimento em que já ingressaram.

Segundo Neiva, Silva, Miranda e Esteves (2005, p. 4) o autoconhecimento se refere “ao conhecimento que o indivíduo possui sobre vários aspectos de si mesmo e que são importantes para a escolha profissional, dentre eles: interesses, habilidades e valores”. Desta forma, explorar o autoconhecimento mostra-se uma ferramenta eficaz no intuito de conduzir o discente ao seu desenvolvimento profissional. Uma das intervenções iniciais é propor ao discente que reflita sobre os motivos que o levou a sua escolha de curso, o que mais o atrai no exercício dessa profissão e quais as maiores dificuldades que ele percebe nesta.

A partir daí é possível suscitar no discente que ele mesmo avalie suas características pessoais, como por exemplo, seus traços de personalidade, comportamentos e aptidões e as competências profissionais inerentes a sua área de formação.

Caracterizando o serviço de orientação profissional desenvolvido na Universidade Federal do Cariri - UFCA

O serviço de orientação profissional é ofertado ao público discente da UFCA através da Diretoria de Assistência Estudantil – DAE. Esse processo de orientação está em construção, sendo modificado, elaborado e ressignificado de acordo com as necessidades apresentadas pelos discentes que procuram tal serviço.

Essencialmente o processo de orientação profissional vem sendo constituído de algumas etapas básicas, cujo objetivo é promover a reflexão do discente sobre sua escolha, prepará-lo para o seu desenvolvimento profissional e atuar de forma preventiva, minimizando o sofrimento psicológico do aluno frente às suas inquietações e dúvidas a cerca de sua escolha.

O primeiro contato com o discente orientando é marcado pela entrevista inicial para sondagem da motivação da escolha pelo curso, avaliação da satisfação com a escolha profissional no momento atual e facilitação do processo de autoconhecimento. De acordo com Lima (2007), esse processo de autoconhecimento assenta-se sobre três áreas, onde estão englobados os interesses, aptidões e características de personalidade.

Em seguida é traçado e discutido junto com o orientando, as estratégias de ação e intervenção para a condução de seu processo. Embora o orientador muitas vezes tenha em mente um esquema básico para a orientação profissional, o orientando é incitado a opinar sobre a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

metodologia proposta, pois desta feita acredita-se que ele assuma um papel mais proativo no seu processo.

Em alguns casos o discente chega ao atendimento com a ideia de que o psicólogo irá submetê-lo a uma testagem psicológica, a qual irá revelar alguma verdade encoberta, um caminho profissional infalível. O desafio está muitas vezes em evidenciar o caráter fantasioso desta ideia e conscientizar o orientando que o processo de orientação é uma responsabilidade e uma construção muito mais sua do que do profissional que o facilita, e que os métodos e técnicas de coletas de informação são apenas instrumentos de apoio, que em nada fazem sentido se desarraigada do seu contexto de vida enquanto sujeito.

Uma vez que o discente tenha clareza de sua escolha profissional, poderá somar esforços para aproveitar ao máximo o seu potencial e colocar em prática os conhecimentos e experiências que tem acesso no ambiente universitário. Assim poderá otimizar seus recursos pessoais e econômicos, no intuito de iniciar seu desenvolvimento profissional ainda no ambiente acadêmico.

Ademais, o ingresso no ensino superior é marcado por ser um momento de reflexão e mudanças na vida do discente, como bem salienta Moreira (2007):

“O estudante de Ensino Superior, estando em contato com novas exigências e recursos, experimenta um desenvolvimento da personalidade que potencia a aquisição de estratégias de *coping* e de resolução de problemas, que lhe poderão ser muito úteis quer a nível pessoal quer a nível profissional. (...) A criação de serviços psicológicos de apoio ao aluno utilizando a intervenção psicológica pessoal, bem como a intervenção direcionada para a aprendizagem, o aconselhamento vocacional e a construção de carreira, assume deste modo, a função de promoção de bem-estar do estudante universitário, sendo esta, uma condição essencial aos processos de aprendizagem e sucesso acadêmico” (MOREIRA, 2007, p. 3).

A satisfação com a carreira profissional está intimamente relacionada com a possibilidade de fazer algo que gosta. Isso rende aos sujeitos, reforçadores que extrapolam a retribuição financeira recebida pelo trabalho.

O significado que o trabalho tem para o indivíduo, como ele está alinhado aos valores e visão de mundo do ser humano por trás do profissional, bem como o reconhecimento social agregado à atividade laboral realizada, são fatores subjetivos que muito influenciam o bem-estar das pessoas e na satisfação com a carreira.

CONCLUSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda é prematuro inferir resultados conclusivos sobre a pesquisa. Contudo, podemos apontar como ponto fulcral desta questão, a necessidade de oferecer o serviço de orientação profissional ao público discente como um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

instrumento de apoio ao seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, de modo que não só o aluno, mas também as universidades possam otimizar seus recursos materiais e imateriais e utilizá-los da melhor maneira possível, sobretudo no atual momento que o país vem enfrentando onde a conjuntura política e econômica não se apresenta muito favorável.

A maioria das áreas de conhecimentos tem ramificações e diversos ambientes organizacionais que podem se desenvolver. Assim, uma das estratégias para facilitar o desenvolvimento profissional é explorar as subáreas em que o sujeito tem mais afinidade. Paralelo a isso, pode-se identificar as questões que o sujeito considera mais desafiadoras para o seu trabalho, procurando elencar as variáveis objetivas e subjetivas que as sustentam, para assim promover o seu enfrentamento e desenvolvimento da forma mais ampla possível, fortalecendo o papel ativo do discente.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Mariza Tavares. **Orientação Profissional: princípios teóricos, práticas e textos para psicólogos e educadores**. 1ª edição, São Paulo: Vetor, 2007.

MOREIRA, Ana. **O ensino superior**. Revista Psicologia.com.pt, 2007. Disponível em <www.psicologia.com.pt> Acesso em 17/07/16

NEIVA, K. M. C.; SILVA, M. B.; MIRANDA, V. R.; ESTEVES, C. **Um Estudo sobre a Maturidade para a Escolha Profissional de Alunos do Ensino Médio**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 6, n.1, p. 1-14, 2005.

UFCA - Universidade Federal do Cariri, 2016. <<http://www.ufca.edu.br/portal/a-ufca>> Acesso em 27/07/2016